

EP-188 - CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19 NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Estela Cardoso Chiappetta,
Rebeca Vitória Nogueira,
Giovanna Gualberto Perpétuo,
Júlia Aparecida Lintz,
Dalciane Rodrigues de Souza,
Romeu Rodrigues de Souza, Éric Edmru Arruda

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Durante os anos de 2020 a 2023, o panorama mundial enfrentou a pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Neste contexto, este trabalho analisará os casos de sífilis gestacional, uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa doença pode ser transmitida ao feto pela placenta materna quando a mãe está infectada, seja ela sintomática ou não.

Objetivo: Compreender os casos diagnosticados de sífilis gestacional na cidade de São Paulo no período de 2007 a 2023, diferenciando os períodos antes e durante a pandemia de coronavírus (COVID-19).

Método: Os dados foram obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico <http://www.datasus.gov.br>, na base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A população do estudo foi constituída por todos os casos de sífilis gestacional registrados entre os anos de 2007 e 2023 na cidade de São Paulo.

Resultados: No período de 2007 a 2019 (pré-pandemia), foram registrados, em média, 2425 casos, e de 2020 a 2023 (durante a pandemia), foram registrados, em média, 5684 casos. Os dados foram analisados pelo software IBM SPSS Statistics 20. Para testar a normalidade dos dados, foram aplicados os testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov, que indicaram distribuição normal. Para analisar a diferença entre os grupos, foi aplicado o teste t para amostras independentes, o qual resultou em um valor de p de 0,004.

Conclusão: Durante a pandemia de COVID-19, a cidade de São Paulo registrou um aumento nos casos de sífilis gestacional.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104110>

EP-189 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO DO ABC PAULISTA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19.

Estela Cardoso Chiappetta,
Rebeca Vitória Nogueira,
Giovanna Gualberto Perpétuo,
Júlia Aparecida Lintz,
Dalciane Rodrigues de Souza,
Romeu Rodrigues de Souza, Éric Edmru Arruda

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A sífilis gestacional é uma infecção ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida da mãe para o feto durante a gravidez, podendo causar complicações graves. Enquanto isso, a COVID-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tem impactado a saúde global desde março de 2020. No ABC Paulista, região composta pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, tanto a sífilis gestacional quanto a COVID-19 representam desafios significativos socioeconômicos e serão analisadas sob aspectos epidemiológicos neste estudo.

Objetivo: Compreender os casos diagnosticados de sífilis gestacional nos municípios do ABC Paulista, no período de 2007 a 2023, diferenciando os períodos antes e durante a pandemia de COVID-19.

Método: Os dados foram obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.data-sus.gov.br>) na base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A população do estudo foi constituída por todos os casos de sífilis gestacional nos anos de 2007 a 2023 dos municípios da região do ABC de São Paulo, que são: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, também conhecida como ABC.

Resultados: No período de 2007 a 2019 (pré-pandemia), foram registrados em média 34,40 casos, enquanto de 2020 a 2023 (durante a pandemia), a média foi de 96,89 casos. Os dados foram analisados utilizando o software IBM SPSS Statistics 20. Para testar a normalidade dos dados, foram aplicados os testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov, os quais indicaram uma distribuição não normal. Para analisar a diferença entre os grupos, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, que apresentou um valor de p igual a 0,001.

Conclusão: Os municípios da região do ABC de São Paulo, que são Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, apresentaram um aumento nos casos de sífilis gestacional durante a pandemia de COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104111>

EP-192 - DOXICICLINA PARA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO DE SÍFILIS EM CASOS DE ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luana Faian Rocha,
Maria Eduarda Alves Mendes,
Maria Fernanda Alves Mendes,
Giovanna Almeida Mariani,
Ravena Karan Melo, Alexandre Tanimoto,
Micheli Figueiró Doy

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A doxíciclina está sendo estudada como profilaxia pós-exposição para infecções bacterianas sexualmente transmissíveis, apresentando eficácia na redução de infecções por sífilis. Paralelo a isso, observa-se alta incidência

de casos de violência sexual em crianças e adolescentes e a constatação de dados de sífilis adquirida nessa faixa etária. Evidencia-se a necessidade de novas abordagens para coibir a infecção pela adesão à doxiciclina pós-exposição (DoxyPEP).

Objetivo: Avaliar o uso de doxiciclina em quadros de abuso sexual de crianças e adolescentes para profilaxia pós-exposição de sífilis adquirida.

Método: A pesquisa foi fundamentada nas bases de dados PubMed, Periódicos e DATASUS, de maio a junho de 2023. No PubMed e Periódicos foram selecionados 6 artigos com recorte temporal de 6 anos, 2018 a 2023. O levantamento de dados foi feito pelos descritores: (a) “doxyPEP”, (b) “doxycycline postexposure” e (c) “doxycycline and postexposure prophylaxis”. No TABNET, usaram-se os recursos do DATASUS por meio de “Notificações Registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Brasil”, usando dados sobre sífilis adquirida em 2021, sendo linha como faixa etária e coluna como não ativa. Utilizou-se “Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências-SINAN” e a interrelação linha como faixa etária e coluna como violência sexual em 2021.

Resultados: Foram encontrados 109 resultados. No PubMed, 44 resultados, sendo 6 para (a), 28 para (b) e 10 para (c). No Periódicos, 65 resultados, sendo 7 para (a), 58 para (b) e 0 para (c). No DATASUS para sífilis adquirida foram encontrados os resultados referentes à faixa etária: i. 10-14 anos: 273 casos; ii. 15-19 anos: 5897 casos. Na mesma plataforma, para violência sexual, encontrou-se os resultados relacionados à faixa etária: i. 10-14 anos, 8422 casos; ii. 15-19, 3628 casos.

Conclusão: O tratamento com DoxyPEP mostrou eficácia e consiste em um comprimido de 200mg de doxiciclina administrado até 72h após contato sexual desprotegido. Dados coletados pelo DATASUS apresentaram 12050 casos de violência sexual na faixa etária de 10-19 anos em 2021 no Brasil. Nesse período, 6170 casos de sífilis adquirida na mesma faixa foram diagnosticados, o que leva ao questionamento da correlação entre a violência sexual e a incidência da IST. Pelo fato do doxyPEP já ter seu uso e eficácia aprovada em adultos e não apresentar efeitos colaterais significativos quando em dose única, esse artigo sugere a sua implementação em casos de abuso sexual de crianças e adolescentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104112>

EP-193 - ALARME FALSO: FREQUÊNCIA, VARIÇÕES TEMPORAIS E FATORES ASSOCIADOS A RESULTADOS FALSO POSITIVOS NO RASTREAMENTO DE SÍFILIS EM DOAÇÕES DE SANGUE

Carolina Bonet-Bub, Lucas Kallas-Silva, Leandro Dinalli dos Santos, Valeria de Freitas Dutra, José Mauro Kutner, Vivian I. Avelino-Silva

Faculdade Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Bancos de sangue utilizam exames de rastreamento altamente sensíveis na triagem de doações de sangue e hemoderivados para garantir a segurança do receptor.

Consequentemente, a frequência de resultados falso positivos é relativamente alta, levando ao descarte desnecessário de hemocomponentes, gastos adicionais com testes confirmatórios, e provocando sofrimento ao doador.

Objetivo: Descrever a frequência e porcentagem de resultados sorológicos falso positivos para sífilis durante dez anos de rastreamento no banco de sangue do Hospital Israelita Albert Einstein, e investigar fatores associados.

Método: O banco de sangue do Hospital Israelita Albert Einstein utiliza o teste de quimioluminescência (QML) para o rastreamento de sífilis em doações de sangue e hemoderivados, seguido do FTA-Abs e VDRL quando a QML apresenta resultado reagente ou indeterminado. Foram considerados resultados falso positivos aqueles com QML reagente e resultados não reagentes para FTA-Abs e VDRL. Descrevemos a ocorrência de falso positivos para sífilis utilizando frequências e porcentagens, e investigamos fatores associados a resultados falso positivos utilizando modelos de Poisson modificados uni e multivariados, incluindo sexo, idade, raça, escolaridade, estado civil e tipo de doação como variáveis independentes.

Resultados: De janeiro/2013 a dezembro/2022, dentre 128.134 doações, 677 (0,53%) tiveram QML positiva e 214 (31,61%) foram falsos positivos. A porcentagem de casos com rastreamento positivo para sífilis variou entre 0,32% (2019) e 0,75% (2013), e a porcentagem de falsos positivos variou entre 13,58% (2021) e 43,16% (2013). Observamos associação inconsistente entre idade e resultados falso positivos tanto na análise univariada quanto no modelo múltiplo. Doação recorrente foi associada a menor prevalência de resultados falso positivos em relação a doações de primeira vez tanto na análise uni (razão de prevalência [RP] 0,27; intervalo de confiança [IC] 95% 0,19-0,38) quanto na análise multivariada (RP ajustada 0,24; IC 95% 0,16-0,35). Não houve diferença estatisticamente significativa na prevalência de falsos positivos conforme sexo, raça, escolaridade e estado civil.

Conclusão: Resultados falso positivos representaram aproximadamente um terço de todas as doações com rastreamento positivo para sífilis, com importantes variações anuais. Idade avançada e doação pela primeira vez foram associadas a maior prevalência de resultados falso positivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104113>

EP-194 - NEUROSSÍFILIS MENINGOVASCULAR MANIFESTANDO-SE COMO LESÃO EXPANSIVA INTRAPARENQUIMATOSA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE.

Matheus H. Tavares Avila, Lara Salgado Saraiva, Adryelle C. Nogueira Luetz, Matheus Dias Girão Rocha, Fernanda Guioti Puga, Gilberto Gambero Gaspar, Natalia Lopes de Faria, Luciano Neder Serafini, Mariângela Ottoboni Brunaldi, Valdes Roberto Bolleta

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil